

ANSIEDADE TRAÇO DOS PROFISSIONAIS DE NÍVEL SUPERIOR QUE ATUAM EM CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS) DE UM MUNICÍPIO DO ESTADO DA PARAÍBA

Poliana Rafaela dos Santos Araújo¹; Laysa Karen Soares de Lima²; Gabriel Chaves Neto³; Mateus Feitosa Alves⁴; João Euclides Fernandes Braga⁵

¹ Universidade Federal da Paraíba - polybras1@yahoo.com.br

² Universidade Federal da Paraíba - laysakarenpb@hotmail.com

³ Universidade Federal da Paraíba - gabrielchavesufpb@hotmail.com

⁴ Universidade Federal da Paraíba - mateusfalves@gmail.com

⁵ Universidade Federal da Paraíba - joeufebra@gmail.com

RESUMO: Nos últimos anos, a ansiedade tem aumentado consideravelmente na população humana, e esse fator está relacionado às transformações ocorridas no meio social, cultural e econômico, que obrigam as pessoas a se adaptarem a um novo ritmo de vida e trabalho. Devido à complexidade do trabalho em saúde mental, os profissionais desta área estão mais susceptíveis às situações consideradas ansiogênicas. A presente pesquisa objetivou verificar os níveis de ansiedade traço dos profissionais de nível superior que atuam em duas modalidades de Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) em um município do Estado da Paraíba. Foi realizado um estudo descritivo de abordagem quantitativa, com 20 voluntários no período de dezembro de 2015 a março de 2016, utilizando-se o Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE-T) para a coleta de dados. Os dados foram analisados com o auxílio do programa estatístico GraphPadPrism e posteriormente organizados em tabela para melhor compreensão. Embora a literatura apresente a complexidade do trabalho em saúde mental, verificou-se com este estudo que 60% dos profissionais apresentaram baixa ansiedade. Porém, ao serem analisados individualmente por modalidade de serviço, observou-se que nos CAPS Álcool e Drogas há predominância de profissionais com alta ansiedade. Levando em consideração a crescente demanda de cuidados em saúde mental, observa-se a necessidade de investimentos na capacitação pessoal e intelectual do profissional, buscando manter a saúde mental destes, visando a continuidade da assistência qualificada nestes serviços.

PALAVRAS-CHAVES: Ansiedade, Centros De Atenção Psicossocial, Profissional de Saúde, Saúde Mental.

INTRODUÇÃO

A ansiedade é considerada um estado emocional com alterações psicológicas e fisiológicas, podendo ser propulsora do desempenho nas atividades, desde que dentro da normalidade nas experiências humanas (ANDRADE, 2013).

Karino e Laros (2014) apontam que as manifestações da ansiedade dependem do enfrentamento dos indivíduos às situações que estes consideram desafiadoras. Na presença de um estímulo causador de ansiedade, a pessoa passa a apresentar reações fisiológicas

desagradáveis, a postura fica tensa e a expressão facial cansada, associada a dores de cabeça, acarretando o envolvimento de componentes fisiológicos, comportamentais e cognitivos.

Considera-se um estado de ansiedade normal quando este consiste numa resposta adaptativa do organismo, propulsora do desempenho e com componentes psicológicos e fisiológicos. Sendo determinados como parâmetros fundamentais na caracterização da ansiedade como normal ou patológica a frequência e a intensidade em que esses componentes ocorrem (KARINO; LAROS, 2014).

Foram criadas várias teorias para o estudo da ansiedade. Entre elas está o modelo de ansiedade traço/estado, elaborado por Spielberger et al. (1970). Como recurso de análise para estas formas de ansiedade, foi criado o Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE) (VERÍSSIMO, 2010).

A ansiedade-estado se refere a um sentimento transitório, uma emoção que varia de acordo com a intensidade do momento em que o indivíduo se encontra; e a ansiedade-traço, está relacionada à uma disposição pessoal relativamente constante no tempo e menos sensível a alterações relacionadas às situações (FREITAS, 2013).

Os transtornos de ansiedade correspondem a categoria mais frequente na

população geral, entre os transtornos psiquiátricos, com prevalência de 12,5% ao longo da vida e 7,6% no ano (ANDRADE, 1999). Alguns grupos estão mais susceptíveis a desenvolver este transtorno, principalmente em ambiente de trabalho. Entre as profissões mais susceptíveis a desencadear manifestações de ansiedade, Santos e Cardoso (2010) destacam as profissões na área de saúde, devido ao intenso contato interpessoal.

Dentre os serviços em que atuam os profissionais de saúde, temos os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Os CAPS são novos espaços de assistência à saúde mental, criados com o intuito de superar as necessidades da internação em hospital psiquiátrico. São chamados de serviços substitutivos que surgiram na nova proposta de atenção à saúde mental, junto a reforma psiquiátrica brasileira (MARTINHAGO; OLIVEIRA, 2012).

Levando em consideração a complexidade do trabalho em saúde mental, relacionada ao contato direto com os usuários portadores de dificuldades emocionais e transtornos mentais severos, a sobrecarga de trabalho associada ao quadro de pessoal insuficiente e conflitos com colegas, os profissionais desta área podem ser mais vulneráveis à sobrecarga emocional (SANTOS; CARDOSO, 2010)

Diante deste contexto, o objetivo do presente estudo foi descrever os níveis de ansiedade-traço para uma amostra de profissionais de nível superior dos Centros de Atenção Psicossociais de uma cidade do estado da Paraíba.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva de corte transversal e abordagem quantitativa.

A população do estudo foi constituída por profissionais de nível superior integrantes das equipes técnicas dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS I e CAPS AD), pertencentes a um município do Estado da Paraíba. A amostra foi constituída por 10 profissionais de cada serviço, perfazendo um total de 20 profissionais, vinculados aos CAPS.

O estudo foi realizado no período de dezembro 2015 a março de 2016, em dois CAPS do município.

Para mensurar o perfil ansioso dos profissionais foi aplicado o Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE), utilizando-se a sub-escala IDATE-T. Os dados foram analisados com o auxílio do programa estatístico GraphPadPrism (version 6.00, GraphPad Software Inc., San Diego, CA, USA)e, posteriormente, apresentados em tabela.

O estudo foi aprovado sob protocolo nº 0392/15 CAAE: 45965815.0000.5188 do Comitê de Ética e Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba, atendendo à Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após serem apurados os resultados relacionados à ansiedade-traço dos profissionais, os dados foram agrupados e classificados de acordo com a modalidade do serviço ao qual pertencem - CAPS II ou Álcool e Drogas (AD), e ao grau de ansiedade - alta ou baixa.

A tabela 1 evidencia que 60% (n = 12) dos profissionais pertencentes à amostra apresentam baixa ansiedade.

Tabela 1 – Distribuição de profissionais de nível superior dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), segundo nível de ansiedade-traço. Paraíba, Brasil. 2015-2016.

Níveis de ansiedade	Distribuição	
	N	%
Alta ansiedade	8	40
Baixa ansiedade	12	60
Total	20	100

Fonte: Direta (2015/2016)

Ainda que pela análise da tabela 1 possamos observar que apenas 40% da amostra possui um nível elevado de ansiedade, ao distribuímos os dados por modalidade de CAPS, observamos que a

prevalência de profissionais com alta ansiedade se dá no CAPS Álcool e Drogas, conforme indicado na tabela 2.

Tabela 2 – Distribuição de profissionais de nível superior dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), segundo a modalidade do serviço. Paraíba, Brasil. 2015-2016.

Nível de ansiedade	Distribuição	
	N	%
CAPS II		
Alta ansiedade	1	10
Baixa ansiedade	9	90
Total	10	100
CAPS AD		
Alta ansiedade	7	70
Baixa ansiedade	3	30
Total	10	100

Fonte: Direta (2015/2016)

Através da análise dos dados inerentes à tabela 2, observamos que 70% (n=7) dos profissionais do CAPS AD possuem alto nível de ansiedade.

Conforme a Portaria/GM nº 336/02 do Ministério da Saúde, os CAPS constituem-se nas seguintes modalidades de serviços: CAPS I, CAPS II, CAPS III, CAPSi e CAPS AD (álcool e drogas) definidos por ordem crescente de porte/complexidade e abrangência populacional. Além disso, os CAPS devem possuir uma equipe multidisciplinar formada por psiquiatra, psicólogo, enfermeiro, assistente social e outros profissionais.

A Portaria/GM nº 336/02 indica, ainda, que a equipe de profissionais do CAPS deve prestar cuidado aos usuários através de atendimento individual e em grupos, oficinas

terapêuticas, visitas domiciliares, atendimento da família e atividades comunitárias, entre outras ações, conforme a modalidade dos CAPS.

O projeto Observatório Crack, do Ministério da Saúde, afirma que o Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD) é um serviço específico para o cuidado e atenção integral às pessoas com necessidades em decorrência do uso de álcool e outras drogas. Além de adultos, os CAPS AD também recebem crianças e adolescentes, desde que siga as recomendações do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Os projetos dos CAPS AD, muitas vezes, excedem as barreiras físicas, buscando redes de suporte social que auxiliem no sucesso de suas ações, preocupando-se com a integralidade do cuidado à pessoa, seus aspectos históricos e culturais de vida cotidiana.

Levando em consideração a amplitude do trabalho em saúde mental, observa-se que este gera uma sobrecarga imposta aos profissionais. Estudos internacionais mostram que o trabalho em saúde mental é um fator de estresse e esgotamento, podendo ocasionar redução na qualidade da assistência (NOGUEIRA, 2013).

Dilélio et al (2012), apresentaram resultados com profissionais da saúde da atenção básica indicando que estes apresentam elevadas prevalências de problemas de saúde, inclusive de saúde mental, tais como depressão e ansiedade. E

que estes problemas aumentaram de acordo com o aumento do tempo de serviço

No serviço de saúde mental, Nogueira (2013) destaca que os profissionais que lidam diariamente com o cuidado dos usuários nos CAPS têm sua vida emocional afetada pelas dificuldades inerentes ao trabalho, entre elas destacam-se principalmente o excesso de burocracia, as frequentes mudanças dos sistemas de saúde, participação direta nas decisões, deficiência no ambiente de trabalho, altas demandas de pacientes, o lidar com pacientes em situação de crise e a falta de suporte organizacional.

Nesse contexto, o novo modelo de atenção à saúde mental apresenta grandes desafios, em virtude de sua complexidade, comportando diversos fatores que vão desde à qualidade da assistência prestada até às novas formas de metodologia e relações de trabalho (GUIMARÃES et al, 2011).

CONCLUSÕES

O presente estudo permitiu pontuar o perfil ansioso dos profissionais de nível superior dos Centros de Atenção Psicossocial de um município da Paraíba, e suas relações com o processo de trabalho que estes desenvolvem.

O trabalho em saúde mental exige dos profissionais habilidades específicas para

manter o cuidado integral ao ser humano em sofrimento psíquico. Assim, as angústias causadas por ter que lidar diretamente com o transtorno mental, a condição de cronicidade dos transtornos dos pacientes a serem cuidados e o formato e organização do serviço podem ser tornar fatores capazes de potencializar as dificuldades vividas pelos profissionais, influenciando nos seus aspectos emocionais pessoais.

Os profissionais dos CAPS estudados que apresentam alto nível de ansiedade, retratam a necessidade de investigar a presença dos fatores ansiogênicos no processo de trabalho destes, em busca de medidas para amenizá-los no dia-a-dia do cuidar em saúde mental, visando manter a saúde emocional dos profissionais, garantindo assim, uma boa qualidade da assistência prestada aos usuários destes serviços.

Embora a literatura apresente as dificuldades pertinentes ao trabalho em saúde mental, os dados deste estudo mostraram que nos serviços investigados há prevalência de profissionais com baixa ansiedade. Porém, ao serem analisados os dados referentes a cada modalidade dos serviços individualmente, observou-se que nos CAPS AD há predominância de profissionais com alta ansiedade.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, LHS; LOLIO, CA; GENTIL, V; LAURENTI, R. Epidemiologia dos

transtornos mentais em uma área definida de captação da cidade de São Paulo. **Rev. Psiquiatr Clin.** 26(5):257-61. 1999.

ANDRADE, A. et al . Ansiedade associada a fatores sociodemográficos e clínicos de mulheres com síndrome da fibromialgia. **Rev. dor**, São Paulo, v. 14, n. 3, set. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Portaria n.º 336/GM de 19 de fevereiro de 2002. Estabelece CAPS I, CAPS II, CAPS III, CAPS i e CAPS ad. *Diário Oficial da União*, 2002.

BRASIL. Observatório Crack. Centro de Atenção Psicossocial – CAPS Álcool e Drogas 24horas. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/observatoriocrack/cuidado/centro-atencao-psicossocial.html>. Acesso em: 01 de maio, 2016.

DILÉLIO, AS; FACCHINI, LA; TOMASI, E; SILVA, SM; THUMÉ, E; PICCINI, RX; et al. Prevalência de transtornos psiquiátricos menores em trabalhadores da atenção primária à saúde das regiões Sul e Nordeste do Brasil. **Cad Saúde Publica.** 2012.

FREITAS, FF. Avaliação dos efeitos psicológicos da L-teanina em modelo de ansiedade em humanos, **Dissertação [Mestrado em Ciências da Nutrição]** – Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2013.

GUIMARAES, JMX; JORGE, MSB; ASSIS, MMA. (In)satisfação com o trabalho em saúde mental: um estudo em Centros de Atenção Psicossocial. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, abr. 2011 .

KARINO, CA; LAROS, Jacob A.. Ansiedade em situações de prova: evidências de validade de duas escalas. **Psico-USF**, Itatiba, v. 19, n. 1, abr. 2014.

MARTINHAGO, F; OLIVEIRA, WF. A prática profissional nos Centros de Atenção Psicossocial II (CAPS II), na perspectiva dos profissionais de saúde mental de Santa Catarina. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 95, dez. 2012.

NOGUEIRA, VO et al. Transtornos Mentais Comuns e Percepção de Qualidade de Vida dos Profissionais de Centros de Atenção Psicossocial: Estudo Comparativo de 2006 e 2012. 2013. 50 f. **Dissertação [Mestrado em Saúde e Comportamento]** - Universidade Católica de Pelotas. Pelotas, 2013.

SANTOS, AFO; CARDOSO, CL. Profissionais de saúde mental: estresse e estressores ocupacionais stress e estressores ocupacionais em saúde mental. **Psicol. estud.**, Maringá, v. 15, n. 2, Jun2010.

VERÍSSIMO, SMAC. Relações Entre Ansiedade-Estado e Ansiedade-Traço, Sintomas Depressivos e Sensibilidade ao Stresse em Puérperas. 2010. 143 f. **Dissertação [Mestrado em Psicologia]** - Universidade Lusófona e Humanidades e Tecnologias. Faculdade de Psicologia. Lisboa, 2010.